

**TECNOLOGIAS DIGITAIS
AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:
ENSINO HÍBRIDO E SUAS SUBDIVISÕES**

**IVONETE RODRIGUES LOPES DA SILVA
THAMIRES CARVALHO BAIA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:
ENSINO HÍBRIDO E SUAS SUBDIVISÕES***DIGITAL TECHNOLOGIES IN SPANISH LANGUAGE TEACHING:
HYBRID TEACHING AND ITS SUBDIVISIONS*Ivonete Rodrigues Lopes da Silva¹ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1269-6075>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3448>Thamires Carvalho Baia²ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9008-6321>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3448>

RESUMO: Este artigo segue a área do ensino de línguas, objetivando utilizar o método de ensino conhecido como “Ensino Híbrido” e suas subdivisões Rotação Individual, Sala de Aula Invertida e Modelo Flex, de acordo com os estudos de Horn e Staker (2015), para a aprendizagem de língua espanhola. Busca-se responder se esse método pode favorecer o aprendizado de idiomas, por meio de um ensino mediado pelas tecnologias digitais. Justifica-se por contribuir com estudos acerca do ensino de línguas, mesclado com tecnologias e à inclusão da terceira idade, pois este artigo caracteriza-se como quantitativo e de campo, sendo aplicado no projeto “O Ensino de Língua Espanhola como qualidade de vida aos discentes da terceira idade – UNABI – ETAPA II – 2021/2022”, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Os resultados mostram que por meio da aplicação metodológica de Ensino Híbrido é possível utilizar diferentes tecnologias e plataformas para o ensino de língua espanhola no espaço digital, como o Google Formulários, Youtube, Whatsapp, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Híbrido. Tecnologias Digitais. Ensino de Línguas. Espanhol.

¹ Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora efetiva no curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), além de ser coordenadora de projetos de extensão. Email: ivonetelopes@professor.uema.br | Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1269-6075> | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3889601975182656>.

² Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB) e graduada em Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Foi bolsista no projeto de extensão “O Ensino da Língua Espanhola como qualidade de vida na terceira idade – UNABI – ETAPA I e II”, no período entre 2019 e 2022. Email: prof.thamires-carvalho@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9008-6321> | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5654991887283511>

ABSTRACT: This article follows the field of language teaching, aiming to use the teaching method known as “Hybrid Teaching” and its subdivisions Individual Rotation, Inverted Classroom and Flex Model, according to the studies of Horn and Staker (2015), for Spanish language learning. The aim is to answer whether this method can favor language learning through teaching mediated by digital technologies. It is justified by contributing to studies on language teaching, mixed with technologies and the inclusion of the third age, as this article is characterized as quantitative and field, being applied in the project “Spanish Language Teaching as quality of life for third age students - UNABI - STAGE II - 2021/2022”, of the Institutional Extension Scholarship Program (PIBEX), of the State University of Maranhão (UEMA). The results show that by applying the Hybrid Teaching methodology it is possible to use different technologies and platforms to teach Spanish in the digital space, such as Google Forms, Youtube, Whatsapp, among others.

KEYWORDS: Hybrid teaching. Digital Technologies. Language Teaching. Spanish.

Introdução

Os estudos acerca de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem são antigos, entretanto, com o advento das tecnologias digitais o assunto foi tornando-se ainda mais urgente, pois a atualidade é conhecida como a era da informação. A tecnologia mudou o mundo e as vantagens de suas ferramentas são grandiosas e inquestionáveis, a partir delas é possível conectar-se com o mundo inteiro, sem ao menos sair de casa.

Neste ínterim, é necessário inovar no ensino e acompanhar as mudanças e evoluções da própria sociedade. Para isso, existem diversas estratégias e uma multiplicidade de metodologias de ensino disponíveis. Independente de qual estratégia, metodologia ou ferramenta utilizada, o aluno precisa exercitar suas funções mentais: o pensamento, o raciocínio, a reflexão, a observação etc., que são competências e habilidades primordiais para o seu pleno desenvolvimento.

Atualmente existem inúmeras metodologias ativas para a aplicação em sala de aula que podem ser mescladas com o uso de tecnologias digitais, como por exemplo, o Ensino Híbrido, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Aprendizagem Baseada em Problemas e outras estratégias como a gamificação, jogos, músicas, redes sociais etc. Entretanto, neste artigo optou-se por utilizar o método de ensino intitulado “Híbrido”.

Pode-se pensar que se o professor atuar como orientador no processo de ensino-aprendizagem baseado em tecnologias, por consequência trabalhará menos e isso é um grande engano, pois além de trabalhar mais, com planejamentos e

feedbacks imediatos, deve acompanhar o progresso e avaliar atividades, exercendo um papel mais complexo, mas flexível e dinâmico, exigindo uma preparação em todos os sentidos.

Objetiva-se utilizar o método de Ensino Híbrido para uma aprendizagem mediada por tecnologias digitais, buscando a aquisição de L2 em língua espanhola para estudantes da terceira idade. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo quantitativa, pois foi aplicada no projeto de extensão “O Ensino de Língua Espanhola como qualidade de vida aos discentes da terceira idade – UNABI – ETAPA II”, nos anos de 2021 e 2022, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Além disso, busca-se responder se esse método pode favorecer o aprendizado de idiomas, por meio de uma aprendizagem mediada por tecnologias digitais e suas ferramentas. Justificando-se por contribuir com estudos acerca do ensino de línguas, mesclado com tecnologias e à inclusão da terceira idade ao espaço digital.

1. Ensino Híbrido

Com o advento das tecnologias digitais surgiu uma série de discussões entre os educadores e acadêmicos do mundo inteiro, principalmente acerca da necessidade de estudar e avaliar os impactos que a introdução dessas tecnologias na sala de aula poderia causar na educação. Desta maneira, o termo “Ensino Híbrido” ganhou força no final dos anos 1990, para se referir a uma “mistura” na educação, na qual buscava analisar a “combinação de instrução presencial e mediada por computadores” (GRAHAM, 2006, p. 05).

O ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada, em relação à sala de aula tradicional. “Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer “o melhor de dois mundos” — isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Desse modo, para Skinner (1964, p. 206-207), o professor precisaria do suporte de instrumentos para um aprendizado efetivo, pois “[...] se o professor quiser se favorecer dos últimos avanços nos estudos recentes sobre aprendizado, ele deve buscar a ajuda de aparelhos mecânicos”.

Sabendo da necessidade dos aparelhos mecânicos/tecnológicos para o ensino-aprendizagem e que nas décadas de 1920 e 1930 o rádio já havia sido utilizado como instrumento pedagógico (KENTOR, 2015), Skinner desenvolveu, em 1954, nos laboratórios de Harvard, um aparelho que ficou conhecido como “Máquina de Ensinar”.

Trata-se de um aparelho, do tamanho de uma maleta que processava respostas de problemas matemáticos e estimulava a prática de cálculos aritméticos para crianças. Com essa ferramenta, cada aluno resolvia os grupos de exercícios em seu tempo.

Pode-se perceber que antigamente os estudos acerca de um ensino “híbrido e mesclado” com as tecnologias digitais já eram realizados, entretanto, sabe-se que as tecnologias evoluíram muito e, deste modo, surgiram novas ferramentas. Vale ressaltar que essas ferramentas (antigamente e hoje) serviram e servem para ajudar o professor em seu trabalho e não para substituí-lo.

[...] a tecnologia não pode por si só, constituir uma solução milagrosa para as dificuldades sentidas pelos sistemas educativos. Deve, evidentemente, ser utilizada em ligação com formas clássicas de educação e não ser considerada como um processo de substituição, autônomo em relação a elas (DELORS *et al.*, 1996, p. 188).

Logo, a tecnologia por si só não consegue suprir as necessidades dos alunos, sendo a figura do professor, essencial e insubstituível. Essa mescla do professor e tecnologias pode oferecer ao aluno novas oportunidades de aprendizado, facilitando seu entendimento e alcançando diversificados educandos e suas formas de aprender.

O termo tornou-se ainda mais conhecido no cenário pandêmico de 2020, no qual algumas instituições adotaram esse tipo de ensino, mesclando, portanto, a sala de aula (presencial) e o ensino mediado por computadores (online), sendo chamado de ensino híbrido ou semipresencial. Todavia, é preciso uma estrutura tecnológica tanto por parte da escola, quanto do aluno.

José Moran (2015) menciona que essa mescla não diz respeito somente à combinação presencial + online/remota, mas pode ser de espaços, tempos, metodologias, estratégias, atividades etc. “[...] híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes” (MORAN, 2015, p. 32).

Os autores Michael Horn e Heather Staker (2015) classificaram o ensino híbrido em sua obra *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*, em quatro modelos principais: 1 - Modelo de Rotação com subdivisões em rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual; 2 - Modelo Flex; 3 - Modelo À La Carte; e 4 - Modelo Virtual Enriquecido. Entretanto, aplicam-se nesta proposta somente 3: Sala de Aula Invertida, Rotação Individual e Modelo Flex, voltados para aquisição de segunda língua (L2) em língua estrangeira, especificamente a língua espanhola.

A metodologia de ensino *Flipped Classroom* ou Sala de Aula Invertida foi aplicada pela primeira vez em 1996, na Miami University (Ohio, EUA), durante uma disciplina de Microeconomia e “consolidou-se como uma das maiores tendências de educação nos últimos tempos” (DUTRA, 2020, p. 01). Segundo Luís Schneiders, a metodologia consiste

[...] na inversão das ações. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula (SCHNEIDERS, 2018, p. 07).

Deste modo, a metodologia se chama invertida, pois faz uma troca e inverte a posição da lógica do ensino tradicional, na qual o professor ministra a aula expositiva e as atividades ficam como tarefa de casa, ou seja, o aluno deve colocar em prática o conteúdo que foi escutado em classe, sem que tenha qualquer tipo de auxílio do professor.

Na sala de aula invertida, o estudo teórico antecede a aula, logo, o aluno faz esse estudo em casa e o momento de aula fica reservado para atividades práticas com a presença do professor como um mediador, dedicando seu tempo para ajudar os alunos na consolidação dos conhecimentos adquiridos em casa.

De acordo com Litto (2009) existem algumas etapas para a execução da metodologia de ensino de sala de aula invertida, a primeira é o estudo que antecede a aula. Para que esta etapa do método funcione adequadamente, uma estrutura de apoio ao estudante poderá ser necessária. Esta estrutura consiste nos materiais, vídeos, textos, livros, revistas etc. que passarão a estar ao alcance dos estudantes enquanto não estão na sala de aula e podem inclusive, ser elaborado pelo professor.

A segunda etapa ocorre em sala de aula com a presença da turma e do professor. Nesta etapa, o professor deverá realizar um diagnóstico de aprendizagem, avaliando a qualidade e profundidade dos conteúdos e conceitos obtidos pelos estudantes, de forma a analisar o processo de aprendizado de cada um, para assim, mediar uma troca de conhecimentos e promover atividades que impliquem na aplicação dos conhecimentos e conceitos, procurando evidenciar a assimilação dos conhecimentos propostos ou da unidade de aprendizagem.

Nesta metodologia há otimização de tempo, tendo em vista que, em vez de explicar o conteúdo a maior parte do tempo, o professor irá mediar a prática de um conhecimento prévio. Os alunos também engajam mais na aula, pois o objetivo é a participação, em grupo ou individualmente, logo o aluno é o protagonista do ensino.

Vale ressaltar que há o respeito ao tempo de aprendizagem de cada um, devido ao diagnóstico de aprendizagem e há também várias possibilidades de recursos, estratégias ou métodos dentro deste, por exemplo: em turma os alunos podem desenvolver projetos, resolver problemas, jogar ou resolver desafios etc.

1.2 Rotação Individual

De acordo com Sá (2018) esse modelo é muito parecido com a Rotação por Estações, na qual o professor organiza diversificadas etapas de ensino dentro da sala de aula e os alunos devem passar por cada estação para efetuar o aprendizado. Todavia, na rotação individual, cada aluno irá passar pela estação/etapa que este considerar mais importante para o seu próprio aprendizado.

Na rotação individual cada estudante tem suas necessidades mapeadas com o auxílio de uma ferramenta tecnológica adaptativa ou avaliações formativas constantes. Deste modo, cada aluno recebe *feedbacks* e atividades posteriores (caso seja necessário), que sejam adaptadas as suas necessidades, mostradas pela ferramenta. A rotina diária do estudante e do professor passa a ser moldada de acordo com essas necessidades.

1.3 Modelo Flex

No modelo de ensino flexível ou Flex, as aulas expositivas são transmitidas de forma *online* e os alunos podem pausar o vídeo para fazerem suas anotações. Entretanto, esse modelo é associado à modalidade de ensino EaD, na qual os professores têm horários organizados presencialmente para atender os alunos, em caso de dúvidas ou dificuldades.

Segundo Dutra (2020) atualmente, existe o AVA, que são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo sistemas ou *softwares* que reúnem conteúdos, exercícios e ferramentas de cursos completos à distância, nele os professores podem acessar e acompanhar o desempenho dos alunos nas atividades, não sendo necessário o encontro presencial, muito semelhante aos cursos de EaD da UEMAnet, que contém fóruns para debate.

Como o próprio nome já diz, são cursos flexíveis, nos quais os alunos têm a liberdade de acessar e estudar quando for melhor, de acordo com sua rotina, tendo deste modo, controle da aprendizagem. Ainda de acordo com Dutra (2020), o modelo Flex não é o mesmo EaD, pois não substitui os encontros presenciais, mas pode também ser um complemento no processo do ensino, melhorando o entendimento dos alunos. O aluno deve ter acesso à internet e um aparelho celular, computador ou *notebook*.

2. Metodologia

É por meio do desenvolvimento de atividades para alunos da terceira idade no curso de extensão ofertado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), intitulado: O Ensino de Língua Espanhola como qualidade de vida aos discentes da terceira idade – UNABI – ETAPA II – 2021/2022 (com supervisão da professora orientadora Ma. Ivonete Rodrigues Lopes da Silva), é que se aplicou a metodologia de Ensino Híbrido, visando uma aprendizagem mediada por tecnologias e ferramentas digitais, para a aquisição desta L2. Deste modo, a natureza dessa proposta caracteriza-se como quantitativa, pois foi necessária a realização de pesquisa de campo e análise de dados.

De acordo com Lando (2020), a pesquisa quantitativa é aquela onde o pesquisador vai analisar uma quantidade de dados de uma amostra,

[...] onde as informações serão expressas em termos numéricos e serão tratadas e entendidas por meio do uso de estatística. A pesquisa quantitativa é, normalmente, derivada de uma hipótese que será testada. Os cálculos estatísticos resultarão em um valor que, dada a interpretação do pesquisador, pode validar ou não a hipótese de pesquisa. Em outras palavras, o que você quer é verificar se existe ou não relação entre conceitos. Você vai fazer isso testando esses conceitos e coletando os dados em forma de número para, posteriormente, realizar cálculos com eles (LANDO, 2020, p. 01).

Logo, após as pesquisas de campo e a opinião dos alunos acerca de cada aplicação, os dados foram avaliados para a obtenção de um resultado acerca do desenvolvimento do desenvolvimento método de Ensino Híbrido. Deste modo, foi possível obter uma estatística acerca de seu funcionamento, pela visão do próprio aluno (via *Google Forms* - aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google*, para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro).

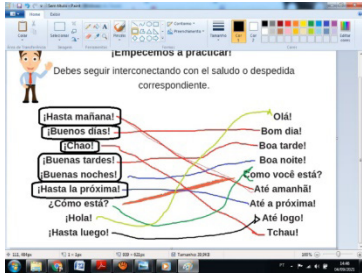


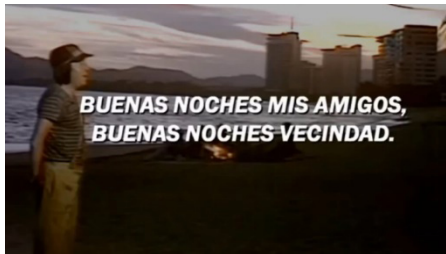
3. Resultados e discussões das aplicações

3.1 Aplicação: Sala de Aula Invertida

Essa metodologia propõe a inversão dos ambientes em que são realizadas as atividades. “A explanação do conteúdo ocorre em casa, a partir de videoaulas e outros recursos disponibilizados pelo professor e, a resolução de exercícios e demais atividades, ocorrem agora em sala de aula” (JÚNIOR, 2020, p. 6).

A seguir, apresentam-se algumas informações e o procedimento da aplicação do método de Sala de Aula Invertida para os alunos do curso de extensão na terceira idade: **MODALIDADE:** Remota via *Google Meet* | **CONTEÚDO:** *Saludos y despedidas* | **OBJETIVOS: Geral:** Exercitar o conteúdo estudado em casa. **Específicos:** Identificar *saludos y despedidas* em diálogos; Perceber graus de formalidades em textos orais e escritos; Comparar *saludos y despedidas* do espanhol com a língua materna; Solicitar tradução de expressões | **HABILIDADES:** (EFo6LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa/espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas; (EFo6LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa/espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas; (EFo7LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros; (EFo7LI03) Mobilizar conhecimentos prévios.

Quadro 1 - Recursos Saludos y despedidas (Sala de Aula Invertida)

<p>RECURSO 1 – PLATAFORMA PAINT</p>  <p>Esse recurso foi escolhido, pois a partir dele, os alunos poderiam associar as saudações e despedidas da LP com a LE.</p>	<p>RECURSO 2 – APOSTILA</p>  <p>Esse recurso foi escolhido, pois a partir dele, os alunos poderiam exercitar a oralidade e realizar a análise linguística para identificar <i>saludos y despedidas</i>.</p>
<p>RECURSO 3 – VÍDEO AUTORAL</p>  <p>Os alunos poderiam exercitar a escuta, identificar <i>saludos y despedidas</i> em textos orais, verificar contextos e graus de formalidade. Recurso autoral.</p>	<p>RECURSO 4 – YOUTUBE</p>  <p>Neste recurso, os alunos poderiam identificar <i>saludos y despedidas</i> por meio da apreciação da música.</p>

Fonte: Autoria própria (2024).

RELATO: A aula iniciou resgatando os estudos de Littó (2009) e Pereira (2010), nos quais mencionam que é necessária a realização de um diagnóstico de estudo e é a partir disso que o professor consegue perceber quem estudou em casa e quais

os níveis do processo de aprendizado de cada um. Para o diagnóstico é preciso que o que aluno tenha estudado em casa com o material disponibilizado ou elaborado pelo professor. No caso dos alunos da terceira idade do curso de extensão, tem-se a apostila elaborada pelas autoras deste artigo. No diagnóstico, os alunos da terceira idade confirmaram que estudaram em casa e para comprovar, realizaram-se algumas perguntas como: *¿Cómo saludamos a una persona cuando la encontramos? ¿Cómo decimos adiós a alguien? ¿Cuál es la diferencia entre saludar y despedir? ¿Existe grado de formalidad para saludar y despedir?* Além disso, respondemos a atividade disposta na apostila do curso, utilizando a ferramenta *Paint*, desta maneira, foi possível perceber quem realmente estudou em casa, por meio da participação ativa.

Após verificar que as respostas da turma estavam corretas e que a maioria dos alunos realmente tinha estudado em casa por meio do material disposto para tal, passou-se para a prática com realização de atividades e esclarecimento de dúvidas e questionamentos realizados pelos alunos, logo, em turma eles puderam ter a orientação e mediação das professoras. Nesse momento, os alunos fizeram alguns questionamentos acerca do que não conseguiram entender nos estudos em casa que antecederam a aula remota.

Quadro 2 - Dificuldades de aprendizagem na Sala de Aula Invertida

ALUNO 1	<i>Maestra</i> , qual o significado dessas saudações?
ALUNO 2	Essa palavra existe em português?
ALUNO 3	Como posso utilizar a expressão <i>Lo siento</i> ?
ALUNO 4	Como pronunciar corretamente?
ALUNO 5	Também posso utilizá-la em casos de gafe?

Fonte: Autoria Própria (2024).

É comum que haja questionamentos após o estudo que antecede a aula, deste modo, o professor espera desenvolver a aula em turma baseado neles, enfatizando, portanto, que nesta metodologia há otimização de tempo, tendo em vista que em vez de explicar o conteúdo a maior parte do tempo, o professor irá mediar a prática de um conhecimento prévio.

Essas dúvidas são esclarecidas por meio de *feedbacks*. O conceito de *feedback* na área educacional refere-se à informação dada ao aluno que descreve e/ou discute seu desempenho em determinada situação ou atividade, como por exemplo nas avaliações escritas (Zeferino; Domingues; Amaral, 2007), deste modo, os alunos conseguem aprender ao mesmo tempo em que melhoram o desempenho.

Para exercitar a compreensão do estudo em casa e do esclarecimento de dúvidas, os alunos realizaram uma atividade na presença das professoras que consistia na análise de diálogos da apostila, identificando *saludos*, despedidas, graus de formalidade e compararam com a língua portuguesa, além de realizarem a leitura para desenvolver a oralidade.

Para continuar com as atividades em turma, ampliar o conhecimento e praticar a compreensão dos conceitos estudados, os alunos assistiram a um vídeo elaborado pela professora, no qual duas amigas se encontram e conversam brevemente. Nesse diálogo oral, os alunos deveriam identificar graus de formalidade, contexto e traduzir algumas expressões, além de identificar *saludos y despedidas*.

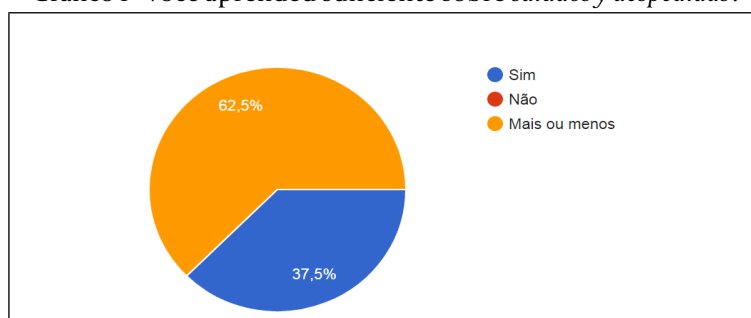
Os textos orais são mais complexos para o nível básico de qualquer língua, para isso foi importante repetir o vídeo no mínimo três vezes. A atividade posterior também exigia mais atenção, por se tratar de uma música e trabalhar a compreensão. Após ouvirem a música *Buenas Noches, Vecindad*, os alunos foram chamados individualmente para responderem se conseguiram identificar alguma saudação ou despedida na música, vale mencionar que todos tiveram a oportunidade de participar, pois foram chamados individualmente.

As respostas dos alunos estavam corretas, o que mostra a relevância e eficácia da realização de etapas na metodologia de sala de aula invertida como especifica Litto (2009) e Pereira (2010), sendo a primeira o estudo que antecede a aula, a segunda que o professor deverá realizar um diagnóstico de aprendizagem e a terceira para mediar uma troca de conhecimentos e promover atividades que impliquem na aplicação dos conhecimentos e conceitos. Desta maneira, os alunos estudaram o conteúdo em casa e praticaram na sala de aula com a orientação do professor, invertendo a ordem do ensino tradicional e tornando-se uma Sala de Aula Invertida.

Para casa, os alunos responderam ao questionário para que a professora pudesse avaliar se eles realmente conseguiram apreender o conteúdo por meio da atividade e da autoavaliação, como também verificar suas considerações e opiniões sobre o método aplicado. O questionário obteve 16 respostas, as perguntas acerca do conteúdo foram: Quando utilizamos os *saludos*? Quando utilizamos as *despedidas*? As respostas estavam em sua maioria corretas, apesar disso, na autoavaliação, os alunos responderam majoritariamente que aprenderam “mais ou menos” acerca do conteúdo ministrado.

A seguir, apresentam-se os gráficos mais relevantes acerca da primeira aplicação da metodologia de Sala de Aula Invertida.

Gráfico 1 - Você aprendeu suficiente sobre *saludos y despedidas*?



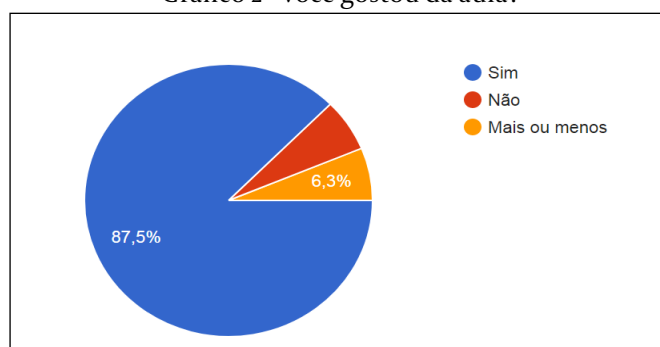
Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Tendo em vista que o estudo teórico em casa (mesmo que o material disponibilizado seja completo), não pode em hipótese alguma substituir a presença e a necessidade do professor para um ensino e aprendizagem realmente efetivo, as dúvidas e questionamentos realizados em turma eram esperados. Logo, com a realização das etapas necessárias para a metodologia de sala de aula invertida especificadas por Litto (2009) e Pereira (2010), a primeira pergunta realizada foi sobre a compreensão do conteúdo.

Por meio das respostas, pode-se perceber a importância de seguir cada etapa da metodologia, pois dos alunos que responderam o questionário, 37% disseram que aprenderam suficiente com essa metodologia, deste modo, o estudo em casa adicionado ao diagnóstico, esclarecimento de dúvidas e a aplicação de atividades para exercitar o conhecimento teórico na sala de aula, de acordo com os alunos, funcionou, pois eles conseguiram aprender suficiente sobre o conteúdo com esse método e etapas. Vale ressaltar que não houve marcações na opção “não”, ou seja, com a realização de cada etapa da metodologia, todos os alunos acreditam que aprenderam acerca do conteúdo, independente do nível desse aprendizado.

Apesar da atividade mostrar respostas corretas, é importante mencionar a relevância da autoavaliação no processo de aprendizagem, pois a melhor pessoa para dizer se realmente aprendeu é o próprio aluno, tendo em vista que “a autoavaliação é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito” (Santos, 2002, p. 02).

Gráfico 2 - Você gostou da aula?



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

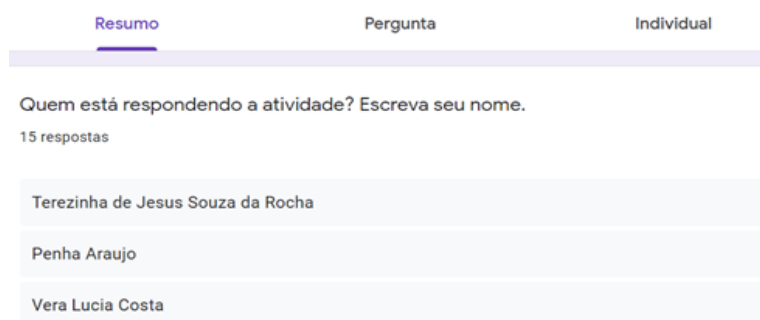
A maioria respondeu que gostou da aula, totalizando 87,5% e somente 6,3% responderam “mais ou menos”, deste modo, o resultado final fora positivo, apesar de que algumas outras estratégias devam ser aplicadas para que todas possam participar e que a apreensão do conteúdo continue sendo “sim”.

Segundo Abreu (2021), na Rotação Individual cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina, buscando atingir determinados objetivos de aprendizagem, delimitados pelo professor ou que o próprio aluno considera que seja relevante para o seu aprendizado. Sendo essa característica o que a difere do Laboratório Rotacional, pois cada um tem sua própria característica e nível de aprendizagem levada em consideração.

Em relação ao curso de língua espanhola para a terceira idade optou-se por utilizar a ferramenta *Google Forms* para as atividades de alguns conteúdos, pois com essa plataforma tecnológica é possível verificar e avaliar cada aluno individualmente para assim, personalizar e elaborar próximos passos de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

Utilizou-se também de avaliações formativas constantes, com *feedbacks*, tendo em vista que segundo Orsmond *et al.* (2011) é imprescindível o papel do professor no *feedback* educacional, sendo dessa forma que o aluno percebe e melhora possíveis erros de aprendizagem. A seguir, apresenta-se como é possível realizar avaliações individuais:

Figura 1 - Como avaliar individualmente o aluno pelo Forms?



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Por meio dessa ferramenta tecnológica utilizada no curso de extensão “O ensino da língua espanhola como qualidade de vida aos discentes da terceira idade”, foi possível realizar avaliações individuais, levando em consideração o desenvolvimento de cada aluno. As atividades para casa eram realizadas via *Google Formulários*, no qual os alunos preenchem com seus nomes e a professora bolsista do projeto tinha acesso por meio do *Google Drive*, podendo marcar a opção “Individual” como na figura acima e, dentro desta opção, o professor pode avaliar as respostas de cada aluno, devolvendo *feedbacks* em relação às respostas.

Após os *feedbacks*, o professor pode planejar novos passos/novas rotações nos quais o aluno deve passar para alcançar os objetivos da aula. Por exemplo: o objetivo é que o aluno compreenda as saudações e despedidas em espanhol, mas marcou várias opções incorretas na atividade (analisado na ferramenta), então esse aluno recebe *feedbacks* do professor, seguido de novas rotações (novos passos) para realizar e alcançar o objetivo.

Em contrapartida, pode ser que algum aluno compreenda e responda corretamente toda a atividade (analisado na ferramenta), portanto, ele pode ou não passar por novas rotações, ficando a critério do professor estabelecê-las para cada aluno, levando em consideração seus desempenhos.

Figura 2 - Feedbacks individuais via *Whatsapp* com novas estações



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Nas figuras acima é possível perceber que novas estações foram solicitadas, pois o *Google Forms* mostrava que essas alunas tiveram algumas dificuldades. Para a aluna Lindenilce, a nova estação proposta era acerca do conteúdo *el abecedário* e ela deveria soletrar o próprio nome. Para a aluna Vera Lúcia, a nova estação proposta era acerca do conteúdo *muy y mucho* e ela deveria gravar áudios pronunciando algumas frases.

Essas estações foram individuais e preparadas para cada uma das alunas, de acordo com a necessidade. Se os alunos demonstram dificuldades em pronunciar, a nova estação pode ser voltada para a gravação de áudios, se a dificuldade for de compreensão, a nova estação poderá ser para uma nova leitura ou realização da atividade novamente, etc. As estações dependem do que o aluno precisa para aprender o conteúdo.

Em relação a essa metodologia de ensino, os alunos demonstraram bastante gratidão quando a professora bolsista devolvia uma resposta a suas atividades, percebendo que suas respostas realmente são importantes no processo de ensino e aprendizagem. Inclusive, quando a atividade não era realizada pela plataforma tecnológica e a professora bolsista não tinha acesso aos resultados individuais, os alunos falavam no *Whatsapp* mandando uma foto da atividade e pedindo retorno.

Segundo Appai (2019) é comum que os professores convidem os alunos para conversar quando se tem algo para corrigir ou para dar uma bronca, mas o retorno é muito importante para o desempenho do seu aluno. Assim, eles entendem o que precisam melhorar e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização valiosa para o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, os alunos do curso sentiam-se valorizados, principalmente porque o retorno de cada trabalho não era uma chuva de críticas, primeiro eles eram elogiados pelos acertos e quando necessitavam de correções, uma nova estação era proposta e os alunos tinham a opção de aceitar ou não, pois é importante que percebam e reconheçam que essa nova fase é primordial para o seu aprendizado.

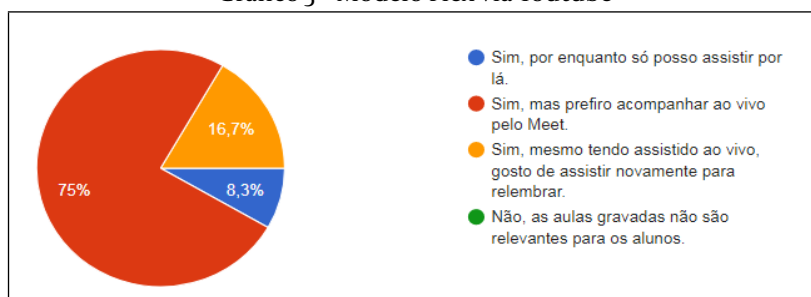
3.3 Aplicação: Modelo Flex

A metodologia Flex é um dos modelos de Ensino Híbrido que se tornou bastante popular durante a pandemia, por proporcionar uma adaptabilidade mais fácil em razão do isolamento social. Aqui, as aulas expositivas são transmitidas de forma *online* e os alunos podem pausar o vídeo para fazerem suas anotações.

O curso de extensão para a terceira idade acontece na modalidade remota, mas não é inteiramente gravada como um curso que todos os alunos podem acessar quando quiserem, sem a presença do professor de forma “ao vivo”. Por ter horário e dias marcados, o curso então, não pode encaixar-se ao *modelo Flex*, pois não há flexibilidade de horários, entretanto, o curso estava aberto para quem desejava participar somente assistindo as aulas gravadas via *Youtube*, no canal do projeto de extensão: “Espanhol na melhor idade”.

O foco nessa metodologia é predominantemente digital, trabalhando a independência do estudante e possibilitando que os discentes que não tinham disponibilidade para comparecer nos dias do curso, pudessem assistir às aulas gravadas. Entretanto, esse modelo de ensino serviu também como um apoio para as aulas remotas, pois ficava salva e disponível para que os faltosos pudessem assistir, bem como para os alunos que desejavam assistir novamente para revisar, mas que não substituía os encontros *online*.

Gráfico 3 – Modelo Flex via Youtube



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

No gráfico acima, os alunos foram questionados sobre as aulas gravadas no modelo Flex: “Você assiste às aulas gravadas e disponibilizadas no *Youtube*?” 75% responderam que sim, mas preferem acompanhar ao vivo pelo *Google Meet*, enquanto 16,7% responderam que sim e que mesmo tendo assistido ao vivo, gostam de assistir novamente para relembrar.

Os outros 8,3% marcaram a opção sim e que por enquanto só poderiam assistir pelo *modelo flexível*. Vale ressaltar que não houve marcações na opção “Não, as aulas gravadas não são relevantes para os alunos” e todos os 12 alunos que responderam ao questionário, consideram as aulas no *modelo flexível*, úteis de alguma forma.

Considerações finais

Consoante ao que fora explicitado e trabalhado durante o processo de desenvolvimento deste artigo, pode-se considerar que o objetivo principal fora alcançado, pois se aplicou o método conhecido como “Ensino Híbrido” e suas subdivisões em Rotação Individual, Sala de Aula Invertida e Modelo Flex, de acordo com os estudos de Horn e Staker (2015), visando à aquisição de L2 (segunda língua) em LE (língua estrangeira), especificamente para o E/LE (ensino de língua espanhola).

Além disso, respondeu-se a problemática da pesquisa, tendo posto que o método pôde favorecer o aprendizado de idiomas, por meio de uma aprendizagem mediada por tecnologias digitais, pois no projeto de extensão “O Ensino de Língua Espanhola como qualidade de vida aos discentes da terceira idade – UNABI – ETAPA II – 2021/2022”, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), os alunos de terceira idade aprenderam conteúdos, participaram e gostaram das aulas e das ferramentas, plataformas e recursos utilizados, podendo ser perceptível por meio da autoavaliação dos discentes, realizadas via *Google* Formulários e apresentado no artigo em formato de gráficos.

Este artigo alcançou resultados na contribuição de estudos acerca do ensino de línguas mesclado com tecnologias, à inclusão da terceira idade a esse espaço digital e a um ensino atualizado com a sociedade. Ademais, por meio deste método, podem-se utilizar diferentes tecnologias e plataformas, alcançando os objetivos de aprendizagem de cada aula.

É possível perceber que o ensino mediado por tecnologias digitais pode propiciar uma aprendizagem ativa por parte dos alunos, mais flexível, com participação dos próprios discentes na construção e desenvolvimento de seus aprendizados, tendo em vista que suas opiniões são levadas em consideração. Considera-se que com as diversificadas tecnologias, há ainda mais chances de conquistar os diferentes alunos no processo de ensinar e aprender.

Referências

ABREU, Raíssa. *Rotação Individual*. ProfAntenado, 2021. Disponível em: <https://blog.profantenado.com/a-rotacao-individual/>. Acesso em: 31 out. de 2023.

APPAI, R. *Feedback: uma poderosa ferramenta para a aprendizagem*. Appai educação, 2019. Disponível em: <https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-118-feedback/>. Acesso em: 31 out. de 2023.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B; STAKER, Heather. *Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria aos híbridos*. Clayton Christen Institute, 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 10 set. de 2023.

DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco Brasil; São Paulo: Cortez Editora, 1996.

DUTRA, Rodrigo. *Aulas mais efetivas com sala de aula invertida*. Tutor Mundi, 2020. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 10 set. de 2023.

DUTRA, Rodrigo. *O que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?* Tutor Mundi, 2020. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/ambiente-virtual-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 set. de 2023.

GRAHAM, C. R. *Blended learning systems: definition, current trends and future directions*. Apud: BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. (eds.). *The handbook of blended learning: global perspectives, local designs*. San Francisco: Pfeiffer, 2006.

HORN, M.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

JUNIOR, Roberto da Silveira. *Sala de Aula Invertida: por onde começar?* Goiânia: UFG, 2020. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 18 set. de 2023.

KENTOR, H. Distance education and the evolution of online learning in the United States.

Curriculum and Teaching Dialogue, v. 17(1-2), 2015. Disponível em: https://digitalcommons.du.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=law_facpub. Acesso em: 10 set. de 2023.

LANDO, Felipe. *Método quantitativo - O que é e como fazer?* Acadêmica Pesquisa, 2020. Disponível em:

<https://www.academica.com.br/post/m%C3%A9todo-quantitativo-como-fazer>. Acesso em: 18 set. de 2023.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. Educação à distância: o estado da arte. *Pearson Education do Brasil*, 2009. ISBN 978-85-7605-197-81. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 10 abr. de 2024.

MARCHESI, Álvaro; MARTIN, Elena. *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Penso, 2003, cap. 6, p. 94-111. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/94>. Acesso em: 10 abr. de 2024.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, vol. 3, n. 1, dezembro/2015.

ORSMOND, P. et al. Moving feedback forward: theory to practice. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, London, p. 1-13, 2011.

SÁ, Henrique. *Rotação Individual: O que é e como funciona?* Silabe, 2018. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/rotacao-individual>. Acesso em: 6 set. de 2023.

SANTOS, Leonor. Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como? *Revista U-Lisboa*, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4884>. Acesso em: 16 out. de 2023.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. *O método da sala de aula invertida (flipped classroom)*. Universidade do Vale do Taquari - Univates Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Editora Univates, 1 ed, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 16 set. de 2023.

SKINNER, B. F. The science of learning and the art of teaching. *Harvard Educational Review*, 24:2 (Spring 1954), pp. 86-97. ISBN 978-0-9964539-2-9. Disponível em: <https://www.bfskinner.org/wp-content/uploads/2016/04/ToT.pdf>. Acesso em: 16 set. de 2023.

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, 2007, v. 31, n. 2, p. 176-179. ISSN: 1981-5271. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yK7SFyqJBCm6h6RqNk4Szyt/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. de 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>.

Submetido: 17/04/2024

Aceito: 26/04/2024

Publicado: 29/04/2024

